

PERMANÊNCIA/EVASÃO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NOTURNO DA UFPEL: UM ESTUDO COM INGRESSANTES DE 2024/1

RODRIGO MARQUES QUEIROGA¹; **DANIELA STEVANIN HOFFMANN**²; **PATRÍCIA DA
CONCEIÇÃO FANTINEL**³

¹*Universidade Federal de Pelotas – rodrigomqueiroga@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danielahoff@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – patifantinel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior brasileiro é um fenômeno recorrente e de grande impacto social, especialmente no que se refere à formação de professores. No caso da Licenciatura em Matemática, a preocupação é intensificada pelo déficit nacional de profissionais habilitados a atuar na educação básica (Observatório SESI da Educação, 2023; IEDE, 2022). Como destacam Nogueira e Nogueira (2015), o acesso à universidade, embora ampliado nas últimas décadas, não eliminou os mecanismos de reprodução das desigualdades sociais, que continuam a influenciar diretamente a permanência e o abandono. Assim, a evasão no ensino superior brasileiro constitui um fenômeno de natureza multifatorial, com impactos relevantes tanto para a sociedade quanto para a formação de professores.

Este trabalho apresenta parte dos resultados do projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas (PPGEMAT/UFPel). A investigação voltou-se para os percursos dos estudantes ingressantes em 2024/1 no Curso de Licenciatura em Matemática Noturno da mesma instituição (CLMN/UFPel). Parte-se do pressuposto de que o primeiro semestre constitui um período decisivo, no qual se articulam projetos de vida, condições materiais e adaptação às exigências acadêmicas, definindo tendências de continuidade ou evasão.

O estudo articula-se a partir de uma abordagem multimétodos, que incluiu a aplicação de questionários, registros etnográficos no contexto da disciplina Introdução à Educação Matemática, observação de interações nos intervalos das aulas e análise de comunicações digitais pelo WhatsApp. Essa diversidade de instrumentos possibilitou captar as múltiplas dimensões da experiência acadêmica, permitindo uma visão mais aprofundada do percurso inicial dos estudantes no curso. A análise foi conduzida com base na Análise Textual Discursiva (Moraes & Galiazzi, 2016).

Dessa forma, o objetivo central é compartilhar os achados desta investigação, destacando as tensões vivenciadas pelos estudantes em seu processo de adaptação e os fatores críticos que impactaram sua decisão de permanecer ou evadir. Busca-se, ao final, contribuir para a formulação de estratégias que fortaleçam a permanência e a qualidade da formação inicial em Matemática.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, a expressão permanência/evasão é empregada como uma unidade conceitual, assumindo significados distintos conforme o contexto de análise. Assim, quando os resultados ou fatores evidenciados apresentarem caráter positivo, no sentido de favorecer a continuidade dos estudantes no curso, será utilizada a designação de permanência. Por outro lado, quando os elementos identificados se relacionarem a aspectos negativos, associados ao afastamento ou abandono do curso, será adotado o

termo evasão. Essa opção metodológica busca conferir clareza e uniformidade ao tratamento dos dados ao longo da pesquisa.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 2018), privilegiando a análise das experiências dos ingressantes de 2024/1 do Curso de Licenciatura em Matemática Noturno (CLMN/UFPEL), tanto dos que permaneceram quanto dos que evadiram. O estudo foi conduzido no formato de estudo de caso (YIN, 2015; FIORENTINI; LORENZATO, 2012), por meio de observação participante durante o estágio docência, complementada por registros em diário de bordo, interações em grupos de WhatsApp e aplicação de questionários on-line.

Do total de 48 ingressantes, 42 aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entre esses, 28 estudantes voluntários responderam os questionários. Outros dados foram coletados junto a duas turmas da disciplina de Introdução à Educação Matemática durante o Estágio Docência, oferecida no primeiro semestre letivo de 2024, permitindo acompanhar diferentes trajetórias acadêmicas.

Foram três instrumentos de coleta aplicados: Questionário 1 – destinado a todos os ingressantes, visando traçar perfil sociodemográfico, histórico educacional, situação profissional e expectativas acadêmicas; Questionário 2 – direcionado aos permanentes ao final do semestre, aprofundando aspectos socioeconômicos, acadêmicos e estratégias de adaptação; Questionário 3 – aplicado exclusivamente aos evadidos, buscando compreender fatores de abandono e condições que poderiam ter favorecido a permanência.

Para análise dos dados, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes; Galiazzi, 2016), que compreende três etapas: unitarização (fragmentação do corpus em unidades de sentido), categorização (agrupamento por temas) e comunicação (síntese interpretativa). Essa abordagem possibilitou construir compreensões emergentes sobre os fatores que influenciam permanência e evasão no contexto investigado. Todos os procedimentos seguiram princípios éticos, com garantia de anonimato, confidencialidade e participação voluntária.

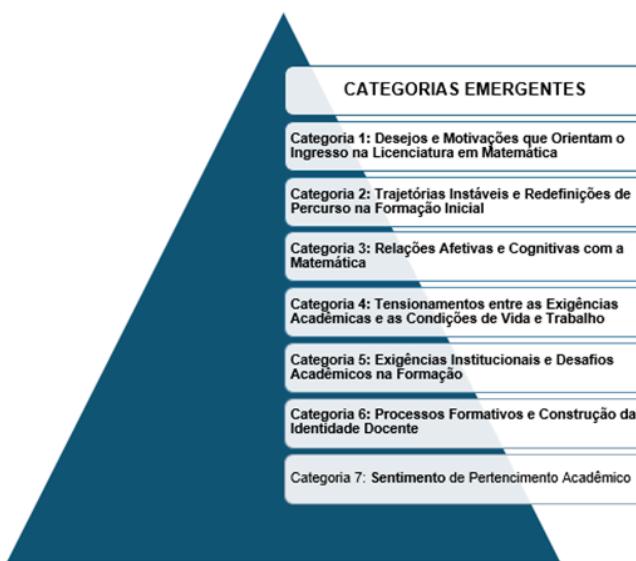
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos junto aos ingressantes de 2024/1 do Curso de Licenciatura em Matemática Noturno da UFPEL, realizada a partir de questionários, observações em sala e interações digitais pelo WhatsApp, possibilitou identificar diferentes fatores associados às perspectivas de permanência e às possibilidades de evasão no primeiro semestre. A partir dos dados coletados, emergiram sete categorias analíticas, conforme ilustrado na Figura 1. A primeira diz respeito aos desejos e motivações que orientam o ingresso na Licenciatura em Matemática, revelando os sentidos atribuídos à escolha do curso e ao projeto de vida dos estudantes. A segunda categoria refere-se às trajetórias instáveis e às redefinições de percurso na formação inicial, que evidenciam movimentos de recomeço, indecisão e mudanças de rota vivenciadas por muitos ingressantes. Já a terceira envolve as relações afetivas e cognitivas com a Matemática, abordando a forma como os sujeitos se vinculam à disciplina e ao seu papel formativo. A quarta categoria contempla os tensionamentos entre as exigências acadêmicas e as condições de vida e trabalho, explicitando o impacto de fatores socioeconômicos e da necessidade de conciliação entre estudo e trabalho. A quinta, por sua vez, refere-se às exigências institucionais e aos desafios acadêmicos na formação, reunindo os obstáculos relacionados à organização curricular, às metodologias de ensino e aos processos avaliativos. A sexta categoria trata dos processos formativos e da construção da identidade docente, discutindo como os estudantes passam a se reconhecer como futuros professores. Por fim, a sétima aponta para o sentimento de pertencimento acadêmico, relacionado ao vínculo afetivo e simbólico dos ingressantes com a universidade.

De modo geral, os resultados evidenciam que a permanência/evasão está fortemente vinculada ao interesse pela docência, à valorização do ensino superior como possibilidade de ascensão social e ao apoio familiar. Muitos estudantes expressaram que o ingresso no curso representa a concretização de um projeto de vida, marcado pelo desejo de ser professor de Matemática ou pela possibilidade de ampliar horizontes culturais. Esse engajamento inicial se manifesta na participação ativa em sala de aula, nas discussões sobre a carreira docente e no reconhecimento da importância da universidade pública em suas trajetórias. Nesse sentido, conforme observam Nogueira e Nogueira (2015), o ingresso no ensino superior está associado a significados sociais que ultrapassam a esfera individual, constituindo-se como estratégia de mobilidade e distinção social.

Por outro lado, surgem indícios de fragilidades estruturais e pessoais que podem comprometer a continuidade dos estudos. Entre elas, destacam-se as condições socioeconômicas — como a necessidade de conciliar estudo e trabalho —, a falta de familiaridade com práticas acadêmicas, especialmente no uso de linguagens próprias da matemática universitária, e a dificuldade de adaptação à rotina do curso noturno. Essas dificuldades dialogam com o que apontam Nogueira e Nogueira (2015), ao destacarem que a permanência estudantil se vê tensionada por desigualdades de origem que continuam a pesar sobre o percurso acadêmico, mesmo após o acesso à universidade.

Figura 1 – Categorias Emergentes da ATD



Fonte: Elaborado pelo autor 2025

Além disso, as interações digitais pelo WhatsApp revelaram a importância das redes de apoio entre os colegas. O compartilhamento de dúvidas sobre disciplinas e a circulação de informações sobre bolsas e auxílios estudantis se configuram como práticas de fortalecimento coletivo, funcionando como mecanismos de resistência às dificuldades. Essa perspectiva dialoga com Nogueira e Nogueira (2015), quando enfatizam que as estratégias coletivas e relacionais desempenham papel decisivo na permanência de estudantes oriundos de diferentes trajetórias sociais.

Portanto, os resultados parciais indicam um campo tensionado entre aspirações de permanência e obstáculos à continuidade. Essa dinâmica mostra que a evasão não deve ser compreendida apenas como decisão individual, mas como processo condicionado por determinantes sociais, culturais e institucionais, que se expressam desde os primeiros meses de formação acadêmica.

4. CONCLUSÕES

O estudo realizado com a turma de ingressantes de 2024/1 do CLMN/UFPEl evidencia que o primeiro semestre constitui uma etapa crucial para a definição dos percursos acadêmicos. Os fatores que sustentam a permanência/evasão estão ligados ao projeto de vida, ao interesse pela carreira docente e ao suporte familiar, enquanto as causas de evasão se relacionam com dificuldades socioeconômicas e de adaptação às demandas universitárias.

Esses resultados reafirmam que permanência/evasão não são processos isolados, mas dimensões complementares de uma mesma realidade. Com base em Nogueira e Nogueira (2015), é possível compreender que, embora a universidade representa um espaço de possibilidades e mobilidade social, ela também evidencia limites estruturais que impactam os percursos.

Conclui-se que compreender as trajetórias já no primeiro semestre fornece subsídios valiosos para o desenvolvimento de políticas institucionais voltadas ao acolhimento, acompanhamento e apoio estudantil. Tais ações podem contribuir não apenas para a redução das taxas de evasão, mas também para o fortalecimento da formação inicial de professores de Matemática, área estratégica para a educação básica brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IEDE – Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional. *Mapa do Ensino Médio: relatório 2022*. São Paulo: IEDE, 2022. https://portaliede.org.br/wp-content/uploads/2023/12/lede_O_cenario_do_ensino_matematica_no_Brasil.pdf. Acesso em 28 ago. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: E.P.U. p. 1-2. 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaelectronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 29 ago. 2025.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **Os herdeiros: fundamentos para uma sociologia do ensino superior**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 130, p. 47-62, jan./mar. 2015.

SESI – SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **A permanência/evasão nos cursos de licenciatura em matemática** Contribuciones, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/19859/11416/54950>. Acesso em: 28 ago. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**/Robert K. Yin; tradução: Christian Matheus Herreira. – 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.